



**OJS**  
OPEN  
JOURNAL  
SYSTEMS

**REVISTA**  
**ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)**

**Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP)**

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>

**PKS**  
PUBLIC  
KNOWLEDGE  
PROJECT

## CONSTRUÇÃO DE VALORES E CIDADANIA: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Carina Copatti<sup>1</sup>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0485-388X>.  
Helena Copetti Callai<sup>2</sup>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8043-659X>

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)\*  
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)\*\*

*Artigo recebido em 21/03/2022 e aceito em 02/05/2022*

### RESUMO

A reflexão discute acerca de valores necessários à construção da cidadania no ensino da geografia escolar. Considera-se que há valores éticos que contribuem para que se constituam condutas adequadas, com base em processos que envolvem empatia, respeito, cooperação, solidariedade, diálogo, além de processos de conscientização crítica, os quais contribuem à emancipação humana. Propõe-se investigar em que medida a construção de valores possibilita a formação cidadã. Envolve uma pesquisa exploratória, com base nas produções identificadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes, cujo enfoque se dá ao período 2010-2018. O interesse é trazer ao debate reflexões possíveis a partir do ensino de geografia, considerando a necessidade de formação humana com base na construção de valores que contribuam para a formação cidadã e o efetivo exercício da cidadania. Evidencia-se, dessa forma, que, a partir do olhar geográfico propositivo, conscientizador e provocador sobre a realidade e as interações humanas em sociedade, é possível repensar valores e contribuir, pela geografia escolar, à emancipação dos sujeitos e ao exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** Formação cidadã; Construção de valores; Ensino de Geografia.

\* Professora Adjunta do Departamento de Educação, Política e Sociedade, Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) onde coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Currículo e Práticas Pedagógicas Escolares (GEPECPE-UFES). Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI (2019), com Pós-doutorado em Políticas Educacionais pelo Programa de Pós-graduação em Educação - UFFS, campus Chapecó. Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade de Passo Fundo-UPF (2010) e Mestra em Educação pela Universidade de Passo Fundo-UPF. (2014), E-mail: [carina.copatti@gmail.com](mailto:carina.copatti@gmail.com)

\*\* Possui graduação em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ijuí (1973), mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1983) e doutorado em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (1996). Pós-doutorado na UAM- Universidade Autónoma de Madrid Espanha. Professor titular da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Orientadora de mestrado e de doutorado e supervisora de pós-doutorado no Programa de Pós graduação em Educação nas Ciências- UNIJUI. Professor colaborador na Universidade Federal da Fronteira Sul com orientação no mestrado de Geografia. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: educação geográfica, geografia, ensino de geografia, cidade e cidadania. Bolsista PQ/CNPq- Nível 1D. E-mail: [helena.callai@gmail.com](mailto:helena.callai@gmail.com)

## **VALUES CONSTRUCTION AND CITIZENSHIP: A NECESSARY APPROACH IN THE GEOGRAPHY TEACHING**

### **ABSTRACT**

The reflection discusses about values necessary for the construction of citizenship in the teaching of geography school. It is considered that there are ethical values that contribute to the constitution of appropriate conducts, based on processes involving empathy, respect, cooperation, solidarity, dialogue, in addition to critical awareness processes, which contribute to human emancipation. It proposes to investigate the extent to which the construction of values enables citizen formation. It involves an exploratory research, based on the productions identified in the Capes Thesis and Dissertations Bank, whose focus is on the period 2010-2018. The interest is to bring to the debate possible reflections from the teaching of geography, considering the need for human formation based on the construction of values that contribute to citizen education and the effective exercise of citizenship. Thus, it is evident that, from the proposition, awareness-raising and provocative geographical view of reality and human interactions in society, it is possible to rethink values and contribute, through school geography, to the emancipation of subjects and the exercise of citizenship.

**Keywords:** Citizen education; Construction of values; Geography Teaching.

## **CONSTRUCCIÓN DE VALORES Y CIUDADANÍA: UN ENFOQUE NECESARIO EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA**

### **RESUMÉN**

La reflexión discute sobre los valores necesarios para la construcción de la ciudadanía en la enseñanza de la geografía escolar. Se considera que existen valores éticos que contribuyen a la constitución de conductas adecuadas, basadas en procesos que involucran empatía, respeto, cooperación, solidaridad, diálogo, además de procesos de conciencia crítica, que contribuyen a la emancipación humana. Propone investigar en qué medida la construcción de valores posibilita la formación ciudadana. Se trata de una investigación exploratoria, basada en las producciones identificadas en el Banco de Tesis y Disertaciones de Capes, cuyo enfoque está en el período 2010-2018. El interés es llevar al debate posibles reflexiones desde la enseñanza de la geografía, considerando la necesidad de una formación humana basada en la construcción de valores que contribuyan a la educación ciudadana y al ejercicio efectivo de la ciudadanía. Así, es evidente que, desde la visión geográfica propositiva, sensibilizadora y provocadora de la realidad y de las interacciones humanas en la sociedad, es posible repensar los valores y contribuir, a través de la geografía escolar, a la emancipación de los sujetos y al ejercicio de la ciudadanía.

**PALABRAS CLAVE:** Educación ciudadana; Construcción de valores; Enseñanza de la Geografía.

### **Introdução**

O objetivo deste artigo é discutir acerca de valores necessários à construção da cidadania no ensino da geografia escolar, e propõe-se investigar em que medida a construção de valores como empatia, respeito, cooperação, solidariedade, equidade, justiça, diálogo, contribuem à emancipação

humana e possibilitam a formação cidadã. Neste sentido, essa reflexão pauta-se pela discussão sobre a construção de valores e a formação de sujeitos cidadãos para o exercício da cidadania. Toma, portanto, a defesa desse processo na escola, e o ensino de geografia como espaço para tal movimento.

A motivação que estabelece os caminhos para esse processo se desdobra por meio do estudo de autores de referência e da análise de trabalhos acadêmicos. A proposição metodológica parte da pesquisa bibliográfica com base nos termos: - educação e escola (MARQUES, 1992; ARENDT, 1961), - cidadania (ARAÚJO, 2008), - valores (SAVATER, 2008); - educação geográfica (CALLAI, 2011). A pesquisa exploratória envolveu busca no Banco de Teses e Dissertações da Capes, com base nos termos: valores no ensino de geografia; geografia e valores; valores na educação; valores para formação cidadã, tendo demarcado o período 2010-2018, no intuito de identificar produções que tem sido feitas no campo da educação e valores para a cidadania.

Este artigo constitui-se pela pesquisa qualitativa, que, conforme Minayo (2001) é uma abordagem que perpassa a interpretação dos resultados produzidos, considerando o universo de significados e valores que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, e apresenta, inicialmente, os enunciados dos entendimentos a partir de autores de referência. Segue com a busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, discriminando pelos termos: Termos: - Valores no ensino de geografia e geografia e valores; - Valores na educação e valores para a formação cidadã; -Valores no ensino de geografia e valores na educação; -Valores no ensino de geografia/ valores para a formação cidadã; - Geografia e valores/valores na educação. Por fim, apresenta as possíveis interpretações a respeito da relação entre valores e formação cidadã e uma reflexão acerca de aquilo que é nosso desafio na construção de valores e a formação cidadão no ensino de geografia na escola.

Evidencia-se, no decorrer da escrita, que, a partir do olhar geográfico propositivo, conscientizador e provocador sobre a realidade e as interações humanas em sociedade, é possível repensar valores e contribuir, pela geografia escolar, à emancipação dos sujeitos e ao exercício da cidadania.

## **O processo de educar e de educar-se na escola**

Educar constitui uma das questões mais significativas para o ser humano, tendo em vista que a educação é o processo no qual os sujeitos gradativamente se transformam e aprendem a construir um olhar mais amplo, profundo e conectado com outros sujeitos e o mundo. Considerando que esse é um

movimento processual, nunca se finda, exigindo sempre a abertura para aprender, para repensar, ressignificar o que aprende. Neste sentido, os humanos se constroem como humanos pela educação.

O processo de educar-se, seja ele formal (nas instituições educacionais) ou informal (pela atuação em grupos, movimentos sociais, comunidades, projetos, etc.) é, portanto, um caminho continuado permanentemente. No contexto da educação formal, pode-se considerar, a partir de Savater (2008), que o processo de “educar es universalizar” e portanto, aquele que educa se torna de certo modo responsável do mundo ante o neófito, e infere que “hacerse responsable de mundo no es aprobarlo tal como es, sino asumirlo conscientemente porque es y porque sólo a partir de lo que es puede ser enmendado.

Identifica-se então, a importância de uma educação crítico-emancipadora na escola nos processos de ensino, tendo em vista que os estudantes vão construir suas aprendizagens pela mediação dos adultos (na escola com a mediação dos professores), e, assim, estarão em contato com um processo de transmissão de conhecimentos e saberes que a humanidade produziu ao longo do tempo. Nesse sentido, conforme Savater (2008, p. 65) “la educación transmite porque quiere conservar; y quiere conservar porque valora positivamente ciertos conocimientos, ciertos comportamientos, ciertas habilidades y ciertos ideales”. Diante disso, os processos de educação e aqueles que o fazem, precisam ter clareza sobre que mundo estamos construindo e quais as possibilidades de contribuição nos processos educativos para um mundo mais humano, de respeito a todos e ampliação da justiça social.

Na escola, o professor assume um papel e uma responsabilidade de oportunizar ao aluno o acesso ao conhecimento, orientando-o para que construa seu conhecimento, estimulando uma percepção mais ampla (em distintas escalas de análise e de modo relacional) sobre acontecimentos, fenômenos, situações necessárias de serem compreendidas, com base no conhecimento construído pela humanidade, e que constituem-se na relação entre ciência e o mundo da vida. Para isso, orientando-o a fazer ponderações, problematizações, leituras de mundo que contribuam para que possa, gradativamente, fazer escolhas, analisar situações, compreender processos históricos, sociais, culturais, socioambientais, dentre outros.

A educação escolar precisa contribuir para a construção conceitual, para a complexificação dos modos de pensar que vão além do senso comum, tomando a perspectiva científica na relação com o mundo da vida. Isso, como possibilidade para a formação de sujeitos conscientes, capazes de compreender-se como parte da sociedade e que, portanto, precisam atuar para tecer processos sociais em que a convivência seja possível.

Nesse processo, conforme Arendt (1961, p. 8), a criança é “um novo ser humano e está a caminho de devir um ser humano”, processo que se relaciona com a necessidade de formação para cidadania. Este se constitui pela construção de um conjunto de valores, conhecimentos e compreensões que contribuem

para a formação de um sujeito que pensa, atua, interage e contribui para uma sociedade melhor, para viver com humanidade.

### **Educação para a cidadania e a construção de valores**

Definir o que se entende por valores demanda que se leve em conta o processo de constituição do humano no mundo, que perpassa pelo pensamento, pela consciência que constrói de si e do outro, e de atitudes que marcam os sujeitos na vida comum, dotada de desafios e conflitos, mas também de possibilidades de empatia, cooperação, diálogo. Para trabalhar com valores na escola não existem modelos, o que há são possibilidades construídas a partir da realidade, uma vez que requerem considerar as vivências e experiências cotidianas.

Valor pode ser interpretado etimologicamente, segundo Japiassú e Marcondes (2001), pelo seu sentido original *valor*, em latim, que significa coragem, bravura, o caráter do homem, daí por extensão significar aquilo que dá a algo um caráter positivo. Esses autores (2001, p. 187) indicam aspectos importantes: 1. A noção filosófica de valor está relacionada por um lado àquilo que é bom, útil, positivo; e por outro lado, à de prescrição, ou seja, à de algo que deve ser realizado; 2. Do ponto de vista ético, os valores são os fundamentos da moral, das normas e regras que prescrevem a conduta correta. 3. Juízo de valor: juízo que estabelece uma avaliação qualitativa sobre algo, isto é, sobre a moralidade de um ato, ou a qualidade estética de um objeto, ou sobre a validade de um conhecimento/teoria. 4. Valor de uso/valor de troca: em um sentido econômico, o trabalho humano produz um valor de uso, ou seja, um objeto com utilidade determinada. A divisão social do trabalho introduz a noção de valor de troca, alguém pode produzir algo que é de utilidade para outro, e com isso pode trocar o objeto produzido por outro objeto de utilidade para ele.

Entre as suas diversas concepções/definições interessa-nos, na reflexão proposta, considerar o termo *Valor* entendido como parte das vivências sociais, tomando o ponto de vista ético, em que os valores fundamentam a moral, as normas e regras que prescrevem uma conduta condizente à vida em sociedade, de modo empático, cooperativo, justo, solidário.

Há que se pensar, nesse caminho, nos sujeitos singulares que, inseridos em sociedade, constituem os modos de pensar, agir, ser, conduzindo os rumos que são constantemente reestruturados, transformados. Isso exige compreender a existência de um sujeito moral, que, conforme Cardoso (2006), baseando-se em Immanuel Kant, envolve, em sua formação, os princípios da consciência moral, própria do ser humano, por ser capaz de atos de vontade. Então, mesmo quando existe a coerção, ela deve ter

por finalidade propiciar a liberdade do sujeito moral. Em última análise, cabe a cada um proceder a sua própria formação. Sendo assim, considera que o mesmo princípio da conduta moral vale para o saber, que também deve ser um ato de liberdade, fundada sobre máximas, não sobre a disciplina (o dever), tendo em vista que a disciplina impede os defeitos, ao passo que as máximas, que são princípios subjetivos da ação que o sujeito adota como regra, formam a maneira de pensar.

Com o intuito de refletir sobre a temática *valores* a partir do olhar geográfico e defender sua abordagem no contexto da geografia escolar, buscou-se referenciais que contribuíssem ao debate proposto, tecendo relações com a formação cidadã e o exercício da cidadania. Sendo assim, evidencia-se que na formação cidadã que se pretende pela educação escolar, a constituição de um sujeito moral requer a construção de valores pela liberdade, pela comunicação, pela sensibilidade, estabelecendo processos que envolvam a formação do caráter moral, com base em dimensões subjetivas de cada sujeito, e não de modo impositivo. Mas sempre tendo como premissa o mundo social, em que o coletivo se impõe como regra fundante da vida humana, e o sujeito é uma das partes desse mundo comum, por isso sua formação precisa ser consciente, sensível, emancipada, no sentido de atuar de modo contributivo à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Pensando estas condições que envolvem atitudes e valores, tem-se como tarefa da escola, enquanto instituição que promove a educação formal, compreender suas intenções e contribuir ao exercício da cidadania. Tendo este fazer cidadão, no sentido de superar desigualdades, violência, intolerância, preconceitos existentes e que avançam atualmente na sociedade brasileira.

Pensar a cidadania, nesse processo, constitui-se como caminho necessário. Conforme Araújo (2008, p. p. 75), “o conceito de cidadania é um conceito problemático, ambíguo, contestado e interpretado de diferentes formas com diferentes implicações normativas. Existem diferentes abordagens à concepção de cidadania que se inserem em três paradigmas distintos: comunitário, republicano e liberal”. E complementa que “de um modo geral, o conceito de cidadania diz respeito à qualidade do cidadão, isto é, do indivíduo pertencente a um estado livre, no gozo dos seus direitos civis e políticos e sujeito a todas as obrigações inerentes a essa condição” (ARAÚJO, 2008, p. 77).

Tal processo envolve uma compreensão mais ampla de que atuar em sociedade requer considerar os seus direitos, mas também os deveres que envolvem o exercício participativo, empático, respeitoso, no intuito de construir possibilidades de existência e vivência no contexto social de modo colaborativo, exercendo a comunicação e a interação afim de buscar melhorias individuais, mas principalmente, o bem coletivo. Tal ideia considera a perspectiva apontada por Santos (2007), ao levar em conta que na sociedade atual, globalizada e capitalista, criam-se sujeitos que aceitam ser chamados de consumidores,

cuja perspectiva não é a de uma atuação efetivamente cidadã, processo este que nos remete à defesa de que, pela educação escolar, pelo ensino de geografia, se possa avançar a este fim.

Diante disso, considera-se como possibilidade, compreender em que medida se tem pesquisado e avançado o debate destas temáticas, relacionadas aos processos educativos. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES<sup>1</sup>, período 2010-2018, discriminado pelos termos indicados no quadro.

Quadro 1 - Publicações tendo por base o tema Valores na educação escolar

ANO	AUTOR	TEMAS	IDEIAS GERAIS
<b>Termo: “Valores no ensino de geografia e geografia e valores”</b>			
<b>2 publicações selecionadas</b>			
<b>2013 Dissertação</b>	Claudiele C. M. da Silva	Educação Moral, Escola e Comunidade: Uma Relação (Des) Articulada?	Analisa relações entre projetos e/ou experiências de Educação Moral nas escolas e a comunidade de seu entorno. Para tanto, investiga essas relações na literatura da área e também em dados secundários de uma pesquisa anterior sobre educação moral, em que foram analisadas 169 experiências por meio de questionários, em escolas públicas do estado de São Paulo.
<b>2016</b>	Lizie M. Clock	A Educação na Construção de Valores: Afinal, O Que Pensam Os Professores?	Analisa concepções de professores da rede pública de Ponta Grossa-Paraná, a respeito da educação na construção de valores. A investigação partiu da premissa de que é necessário compreender as concepções que os professores possuem, visto que a profissão docente é uma prática social, inserida em um processo cultural, produzida historicamente, e a escola é um ambiente adequado para educar alunos em um convívio democrático.
<b>TERMO: “Valores na educação e valores para a formação cidadã”</b>			
<b>6 publicações selecionadas</b>			
<b>2011 Dissertação</b>	Ana C. F. de Freitas	Valores Humanos como prática educativa no cotidiano da escola de aplicação Yolanda Queiroz, Na Comunidade Do Dendê	Investigou de que forma acontece o processo de construção de valores humanos no cotidiano de uma escola, bem como identificar os fatores que dificultam ações cotidianas pautadas nos valores humanos.
<b>2012 Dissertação</b>	Livia D. de Castro	Valores Humanos na escola: em busca de sensibilidade nas práticas docentes	Reflete acerca dos valores humanos a partir das práticas docentes de professores de uma escola, procurando compreender como ocorre a prática docente quanto à educação em valores humanos, a partir da proposta do programa Cinco Minutos em Valores Humanos, que oferece subsídios às escolas para que possam desenvolver nesses espaços atividades, de forma a contribuir para a formação humana, favorecendo a cultura de paz.
<b>2012 Dissertação</b>	Viviane C. Paim	Valores e educação: a escola deve	Traz como tema principal a questão dos valores em relação ao processo educativo escolar. Seu principal objetivo é analisar a tarefa da escola quanto à educação para valores,

<sup>1</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados do país.

		educar para valores?	frente às transformações sociais e culturais e suas implicações no processo educativo.
<b>2012 Dissertação</b>	Emerson de Arruda	Educar em valores: representações de pais e professores	Seu objetivo foi identificar as representações de pais e professores sobre educação em valores e as relações entre escola e família nessa educação. Parte do pressuposto de que a educação moral e não moralizante ocupa papel importante e definidor na formação de sujeitos que sejam capazes de analisar, julgar e respeitar os novos modelos sociais, seus paradigmas e valores.
<b>2013 Dissertação</b>	Henrique M. F. Ribeiro	Formação de valores e atitudes: Como professores do ensino Fundamental enfrentam este desafio	Apresenta resultados de pesquisa sobre crenças, valores e práticas de professores do Ensino Fundamental com a formação de valores e atitudes. A escola que serviu de cenário à investigação pertence a uma área de alta vulnerabilidade social em Belo Horizonte-Minas Gerais e este panorama traz desafios à prática dos professores e ao trabalho com os estudantes.
<b>2014 Tese</b>	Juliana Aparecida Matias Zechi	Educação em valores: solução para a violência e a indisciplina na escola?	Investigou relações que a escola pública e seus agentes fazem sobre Educação em Valores e o enfrentamento da violência e da indisciplina escolar e que formação os professores têm recebido para atuar nessa área.
<b>TERMO: “Valores no ensino de geografia e valores na educação” 1 publicação identificada, porém não selecionada por constituir uma pesquisa realizada em Portugal</b>			
<b>TERMO: “Geografia e valores – valores para a formação cidadã” 1 publicação selecionada</b>			
<b>2015</b>	Marco A. M. da Silva	Educação ambiental para a cidadania e a construção de valores morais: diálogos entre pesquisa e intervenção	Analisou como a prática pedagógica realizada poderia contribuir com a formação em valores morais dos estudantes de 5ª série (6º ano) do EF, como ponto de partida para Educação Ambiental como uma prática dirigida fundamentalmente à formação da cidadania, o que requer um trabalho educacional que contemple a identidade moral no processo formativo dos educandos.
<b>TERMO: “Valores no ensino de geografia – valores para a formação cidadã” Nenhuma publicação selecionada</b>			
<b>TERMO: “Geografia e valores – valores na educação” 1 publicação selecionada</b>			
<b>2011 Tese</b>	Lívia I. de Andrade	A educação geográfica como um caminho para a promoção de sustentabilidades: resgatando valores socioambientais com o 6º ano do EF.	Analisa o ensino da geografia na educação básica (6º ano do ensino fundamental), enfatizando que a educação geográfica, através do ensino do conceito de lugar, pode contribuir para a formação cidadã, bem como para a (re)criação de valores socioambientais éticos, representando caminho eficaz para promover sustentabilidades.

Elaboração: Copatti e Callai, 2019.

Tendo em vista a produção destes dados, apresenta-se a seguir uma análise descritiva agrupando informações gerais do que foi exposto na tabela anterior para uma visualização do que emerge nas publicações.

Quadro 2 - Principais aspectos que emergem nas publicações

Publicações encontradas no Banco de Teses e Dissertações da Capes				
Autores	Conceito de valor	Tipos de Valores	Valores na educação escolar	Valores na formação humana/cidadã
Silva, 2013	Define Educação Moral como sinônimo de Educação em Valores, Ética e Cidadania e Educação em Direitos Humanos. La Taille (2009) e Menin (2009) são duas referências para conceituar valor.	Cita valores morais e éticos.	Considera, com base nos PCN's que, em uma escola democrática, os valores morais são refletidos, discutidos e reconstruídos, visando o bem da coletividade e o desenvolvimento moral.	Conhecer direitos e deveres sociais é necessário para a constituição de cidadãos, porém os temas de projetos de Educação Moral não podem se restringir a essa temática, pois, não basta que o sujeito conheça as leis e seus direitos para se tornar um cidadão, pois ser moral não está apenas em seguir as leis, mas o princípio da ação.
Clock, 2016	Valores são construções humanas que revelam opções que o sujeito realiza, expressas por sua afetividade. Autores como: Araújo e Puig (2007), Tavares e Tavares (2011).	Os valores se organizam em um sistema de escalas, e a conduta do indivíduo é guiada por múltiplos e mutantes grupos de valores que se relacionam entre si e com poder, autorrealização, hedonismo, estimulação, autodireção, universalismo, benevolência, tradição, conformidade e segurança (Tavares, 2011), com diversas funções: motivacional, normativa, resolver conflitos, ajustamento, determinar conduta.	A educação pautada em valores difere-se da concepção tradicional, pois concebe o professor como mobilizador das potencialidades dos educandos, e os alunos como sujeitos pensantes, capazes de agir por si próprios.	A educação pensada para valores considera interações sociais e interpessoais, é o caminho para formar cidadãos mais conscientes, dotados de direitos e deveres que convive socialmente, e que busca uma sociedade mais justa.
Freitas, 2011	Conceitua valor a partir de Piaget (1972), Antunes (2011), Araújo (2007) e Martinelli (1996)	Valores morais e espirituais (derivados dos valores humanos). Ideia dos “estratos emocionais”, importância do sentimento na elaboração de valores. Considera a dimensão subjetiva, afetiva, valores morais e não morais.	A escola é chamada a desempenhar um papel relevante e inovador sobre o papel que os Valores devem desempenhar no projeto educativo e curricular. Mediante a ação-reflexão sobre valores humanos na escola se reconstrói a produção de si, dos sujeitos docentes, em um processo de formação que abarca a existência como um todo e não apenas o aspecto profissional.	Ao abordar Valores é importante a (re) conexão com o todo do qual fazemos parte e, assim, iniciando um novo tipo de relação consigo mesmo, com a natureza e com nossos semelhantes. Ao mencionar valores considera que o fortalecimento da prática cidadã envolve a complexidade da cultura escolar.
Castro, 2012	Conceitua valores por diferentes concepções,	Considera os valores humanos e a cultura da	A escola precisa reestruturar o currículo	O papel da escola na formação de valores é

	a partir de Sá (2009), Xus e Puig (2010), Mesquita (2003), Martinelli (1996), considerando valores humanos positivos e negativos.	paz, a partir de aspectos que envolvem a afetividade. Cita valores humanos: amor, respeito, cooperação, tolerância.	pensando na inserção de temas para um novo pensar das ações/ práticas educativas direcionadas para a vida. Dependendo da sua atuação esta pode contribuir decisivamente na formação dos cidadãos. Entretanto, esse processo de transformação da sociedade não é só responsabilidade da escola.	indispensável. Educar para a paz é uma forma de educação em valores. Toda educação transmite determinado código de valores e alguns professores têm realizado propostas para favorecer a prática de atitudes e valores que levam à formação de cidadãos para construir um mundo de relações melhores.
Paim, 2012	Conceitua valor a partir de autores como Nietzsche (2007), Martinelli (1999), Falcão (1997).	Considera valores éticos, morais ou sociais os ramos dos valores humanos (Martinelli). Além disso, apresenta classificação de valores: amplitude (universais, sociais, nacionais, populares e particulares), tempo (permanentes, duradouros, efêmeros). Legitimidade (positivos, negativos). Matéria (de maneira quase ilimitada): morais, jurídicos, éticos, políticos, econômicos... (Falcão, 1997). Cita os valores: Justiça, respeito, diálogo, autonomia, cidadania.	A maioria dos educadores preocupa-se com a formação de seus alunos, revelando-lhes uma formação baseada em valores humanos. Entretanto, ainda não é possível afirmar que a escola realmente consiga atingir esse propósito, já que a instituição escolar sofre e não está alheia às transformações da sociedade.	A educação para a cidadania considera que o conhecimento deveria dar lugar à compreensão das diversas formas de convivência, incluindo valores como: respeito, participação, o enfrentamento não-violento dos conflitos, a aceitação da diversidade, etc. Do mesmo modo, a compreensão do que é um Estado de Direito e o que o regula na vida em sociedade.
Arruda, 2012	Conceitua valor com base em Puig (1998, 2004), La Taille (2006) Menin (2009) Araújo (2007, 2001), Aquino (2001) Serrano (2002).	Os valores, quando analisados a partir de uma hierarquização moral ou ética, podem ocupar classificações diferentes seguindo a concepção cultural de cada grupo. Podem ser divididos como morais, não morais, éticos, lógicos, estéticos, econômicos e religiosos. Cita ainda valores da sociedade e valores religiosos.	A escola é espaço sociocultural onde uma série de valores morais se encontram, tem como uma de suas funções criar educação moral que promova a relação em que os alunos aprendam a conviver com a diversidade. Essa aprendizagem não pode ser feita de modo distante, mas com envolvimento com o universo do outro, a fim de que medos, preconceitos e exclusões socioafetivas sejam superadas pelo diálogo.	A construção de um educar em valores precisa produzir consciência de que pais e professores estão inseridos numa realidade cívica, que exige participação efetiva na vida da sociedade. Eles são cidadãos de um cenário democrático em que direitos e deveres podem se converter em mudanças democráticas redefinindo não apenas a escola e/ou a família, mas a comunidade.
Ribeiro, 2013	Diferencia valores e atitudes. Cita Bruner e Zeltner (1994), Sarabia (1998), Piaget (1996).	Cita os valores morais, valores humanitários (respeito, igualdade,	Prática pedagógica através de diálogo, escuta, sensibilidade para	Valores para a formação cidadã não fica explícito.

		justiça), valores ligados à afetividade.	trabalhar o que acontece na sala de aula. Os professores enfatizam a afetividade e resgatar a autoestima, além de possibilitar aos alunos ensinar aos colegas pela sua própria experiência de vida. Outra estratégia é oportunizar o debate entre os alunos e apontar caminhos e formas com que poderiam tratar determinada situação.	A escola ou o professor, trabalha os valores aceitos na sociedade que são partilhados por grupos diversos, em várias localidades do mundo. Há historicamente um processo construído para que determinado valor ou atitude sejam eticamente aceitos.
Zechi, 2014	Cita Piaget (1994,1996) e La taille (1996).	Valores morais, éticos, afetivos. Representações de si como valor positivo podem conter valores morais e não morais. Valores como justiça, generosidade, honestidade são morais; porém, se a imagem positiva de si não incluir a dimensão moral, o indivíduo pode ter identidade associada a valores não-morais: (riqueza, violência). Cita ainda, valores sócio-morais, como cidadania, solidariedade e respeito.	A instituição escolar deve se constituir como um ambiente justo e democrático, evitando a profusão e imposição de regras. O trabalho com a formação em valores morais nas escolas requer formação dos agentes escolares de modo a sustentar teoricamente suas práticas cotidianas em prol da construção autônoma de valores entre os alunos.	Mesmo que se reconheça em documentos legais, tais como a LDB (1996) e nos PCNs (1997), as práticas cotidianas nas escolas revelam uma formação em valores precária dos docentes. Relevância da escola trabalhar os temas da ética, cidadania e valores morais.
Silva, 2015	Cita La Taille (2006), Puig (1998, 2007) como referências em valores.	Valores morais: compaixão, generosidade, empatia, humilhação, preconceito, justiça, solidariedade, responsabilidade, participação cidadã, valores cívicos.	Na práxis de educação ambiental para a cidadania, os valores morais foram expressos no conhecimento sobre os fatos moralmente controversos e guias culturais de valor, na ativação de capacidades psicomorais, na projeção de sentimentos sobre conteúdos morais e mediante as ações de cidadania empreendidas pelos estudantes. As três dimensões da identidade moral (cognição, afetividade e ação) foram contempladas.	A formação para a cidadania perpassa todo o trabalho. Considera que na prática de educação ambiental para a cidadania os valores morais foram abordados por meio de diferentes situações de aprendizagem na escola, na comunidade e em espaços de participação política.
Andrade, 2011	Siqueira (2009), Bock (2002) com base em Piaget.	Valores éticos como solidariedade, respeito, cuidado e responsabilidade socioambiental. Cita ainda justiça e equidade social.	Através de um ensino de Geografia contextualizado, considerando os valores éticos e socioambientais, que proporcione um repensar, a partir da	Necessidade de resgate de valores na sociedade, pois as noções de equidade social, preservação ambiental foram subsumidas pela

			compreensão das relações e dos processos físicos, sociais e biológicos, podemos capacitar o aluno para novas formas de ver, sentir e agir na/em sociedade.	expansão econômica, tecnológica e progresso aos moldes dominantes. Os princípios e valores éticos baseiam-se na racionalidade técnica e expansão econômica, enfraquecendo valores essenciais: respeito, cuidado, solidariedade com o outro (natureza e sociedade).
--	--	--	--	--

Elaboração: Copatti e Callai, 2019.

Com base nos autores elencados anteriormente (SILVA, 2013; CLOCK, 2016; FREITAS, 2011; CASTRO, 2012; PAIM, 2012; ARRUDA, 2012; RIBEIRO, 2013; ZECHI, 2014; COSTA, 2014; SILVA, 2015; ANDRADE, 2011) identifica-se nas publicações aspectos considerados essenciais à defesa dessa temática na educação escolar, de maneira geral, e no ensino de geografia em particular.

### **Interpretações a respeito da relação entre valores e formação cidadã**

A educação em valores ou que considera aspectos de formação humana, moral e sensível (com base na afetividade), perpassa as publicações analisadas neste trabalho. As expressões encontradas foram: valores humanos (morais, éticos, sociais), ainda, valores estéticos, econômicos, jurídicos, políticos, cívicos, lógicos, mencionados, mas na grande maioria não conceituados/aprofundados. A ênfase recai em valores humanos, principalmente morais na escola básica, considerando a relação de ensino e aprendizagem, e em alguns trabalhos os valores dos professores, mas principalmente sobre a construção de valores humanos nos estudantes. Um trabalho apresenta temática de valores da geografia escolar.

Pode-se perceber que é considerada a construção de valores pela dimensão subjetiva, pelos aspectos históricos e culturais, principalmente, e que tem diferentes escalas e funções sociais. Pela amplitude são: universais, nacionais, populares ou impopulares. De modo temporal são considerados permanentes, duradouros ou efêmeros, e considerando a legitimidade, podem ser positivos ou negativos. Pode-se citar como valores positivos mencionados: paz, amor, respeito, cooperação, tolerância, diálogo, justiça, autonomia, cidadania, honestidade, compaixão, empatia, solidariedade, responsabilidade, equidade social. E como valores negativos: preconceito, humilhação, intolerância, não aceitação da diversidade.

É recorrente a defesa de que a sociedade atualmente, seja na dimensão de escala global ou local, indica a possível existência de uma crise de valores, expressa inclusive no cotidiano das ações singulares das pessoas. Diante disso, a escola, aliada à família, constitui espaço possível para construção/redefinição de valores, tendo em vista que a maioria dos profissionais são preocupados com a promulgação de valores humanos (morais e éticos) (FREITAS, 2011; CASTRO, 2012), o que também está presente na LDB (1996) e nos PCN's (1998). Demonstrando estes valores e considerando, de maneira geral, a formação para a cidadania, para conviver com a diversidade, a escola ainda não está preparada adequadamente para alcançar este propósito, visto que a formação docente para isso é precária (PAIM, 2012; ARRUDA, 2012; ZECHI, 2014).

Embora tenham sido identificadas várias publicações cuja centralidade é o âmbito escolar, não aparece este debate na disciplina de geografia ou com ênfase em processos interdisciplinares de maneira mais aprofundada. Apenas um trabalho traz essa temática na geografia como possibilidade de capacitar o aluno para novas formas de ver, sentir e agir na/em sociedade (ANDRADE, 2011). A ideia de capacitar, presente na afirmação, precisa ser contextualizada, haja vista que o movimento do professor, enquanto mediador na construção do conhecimento e de valores, é problematizar, provocar, sensibilizar para a leitura do mundo, para raciocinar geograficamente sobre distintas situações que contribuam para que os sujeitos construam seus conhecimentos, sua emancipação e consciência enquanto cidadãos que vivem em uma sociedade profundamente desigual.

Isso permite pensarmos que o ensino de geografia é campo profícuo para essa construção, tendo em vista que pelas relações sociais e espaciais, considerando suas diversas tramas, pode-se contribuir para reflexões mais amplas e complexas pelos estudantes, analisando, observando, problematizando distintas situações, diferentes realidades e pensando, nos diálogos possíveis na escola e em sala de aula, em mudanças para tais situações, utilizando-se de valores humanos que conduzam às transformações tão necessárias nas relações sociais e na relação sociedade-natureza.

Neste contexto, é importante mencionar que a proposição de ações isoladas, pontuais, não dão conta de promover mudanças. Um projeto escolar institucionalizado e potente para a formação de valores e o exercício da cidadania requer atuação em equipe, problematização e definição clara das etapas, bem como uma organização que tenha como fundamentação o raciocínio geográfico, a formação cidadã e a atuação consciente e emancipada, e provocativa à emancipação dos sujeitos envolvidos.

Entende-se que mesmo que a escola tenha como referência na apresentação da sua missão e seus objetivos a defesa de valores na formação dos estudantes, é preciso ir além, sendo essencial que os valores defendidos convirjam para o respeito às diversidades, às existências dos sujeitos, de seus grupos,

suas culturas, e busque promover uma formação dos sujeitos numa perspectiva de educação para a cidadania.

Neste sentido, defende-se que a escola precisa propor ações com a intenção consciente de formação para cidadania na direção da emancipação humana, da formação sensível e que pouco a pouco conduza os estudantes à autonomia, com o propósito de contribuir numa formação integral dos estudantes como ser humano em todas as suas dimensões, na “educação corporal, a educação intelectual, a educação afetiva, a educação artística” (GOERGEN, 2005, p. 1005). Isso é visível em certas publicações analisadas, sendo que algumas delas apresentam possibilidades de inserir de modo prático algumas propostas. É interessante apontar que embora existam esses indicativos, em cada contexto escolar, os professores precisam definir e organizar tais processos para atender as diversidades de sujeitos e as situações que ocorrem na realidade local.

Embora concordando que essa questão seria parte de um investimento institucional, mais que ações isoladas, os esforços realizados por determinadas disciplinas ou mesmo ações coletivas precisam ser respeitados, pois podem trazer contribuições significativas, muito embora deva-se alertar que não podem ser pontuais, isoladas, limitadas a determinado conteúdo ou tema em estudo. Por isso a atuação colaborativa, os diálogos envoltos em ações continuadas, bem delineadas, precisam ser evidenciados.

Merece destaque o estudo realizado no projeto de pesquisa coordenado por Francisco F. Garcia Pérez (Universidade de Sevilha-Espanha), de grande profundidade denominada “Estrategias de formación del profesorado para educar en la participación ciudadana” (2012-2014). Como resultados há uma produção mais ampla divulgada posteriormente (BORGHI, GARCÍA PÉREZ, FERNÁNDEZ, 2015), em que foram analisados e apresentados entendimentos dos professores pesquisadores envolvidos no projeto a respeito da formação para a cidadania, e também aborda essa temática o artigo publicado na Scripta Nova (CALLAI, MORAES, 2014).

Essas produções indicam que as ações coletivas das escolas se configuram como resposta aos enunciados de valores expressos, respectivamente, na missão, compromisso e objetivos institucionais. Tais ações, mesmo sendo ações passageiras, muitas vezes tocam os alunos, mas não tem efetividade na complexidade da vida, ou seja, por vezes, não abarcam aspectos mais amplos, das desigualdades envoltas na sociedade, nos seus processos de constituição ao longo do tempo, nos processos conflituos decorrentes da atuação do capital e dos processos de globalização da economia, que modificam os processos de trabalho, a cultura, o espaço, as relações vividas e construídas em sociedade.

Neste contexto, no ensino de geografia pensado sob a perspectiva de educação geográfica, um desafio que se apresenta é como construir com os alunos determinados valores, que são inalienáveis a

todo ser humano, os quais, no cotidiano da vida estão sendo desconsiderados. Quando isso ocorre, os processos sociais são entendidos como naturais em vez de serem analisados e compreendidos como resultantes, portanto, das dinâmicas sociais.

A educação em valores no contexto da geografia, precisa considerar um conjunto amplo de valores, os quais podem abarcar os valores sociais, estéticos, éticos, cívicos, morais, econômicos, jurídicos, políticos, que contribuam para construir processos de empatia, solidariedade, diálogo, respeito, justiça social. dentre outros. Defende-se que tais valores tendem a ser ampliados partir de um olhar geográfico e de modos de raciocínio geográfico que contribuam a um ensino provocador, propositivo e conscientizador sobre a realidade e sobre as interações humanas em sociedade. Isso torna possível repensar relações, conflitos, processos sociais, contribuindo, pela geografia escolar, na perspectiva da educação geográfica, à emancipação dos sujeitos e ao exercício da cidadania.

Os conhecimentos geográficos, ao serem abordados numa perspectiva implicada com a emancipação dos sujeitos, permitem avançar para além da simples transmissão de conteúdos, oportunizando exercícios de reflexão crítica, questionando ações e atuações que desvalorizam os direitos dos sujeitos e o direito à equidade social. A aula, nessa perspectiva, pode fazer emergir, dos conteúdos de geografia, possibilidades para enunciar os valores e provocar processos de pensar o mundo e repensar-se, enquanto sujeito cidadão, com relação às vivências e atuação em sociedade.

### **Construção de valores e a formação cidadão no ensino de geografia na escola**

A construção de uma narrativa que aborde o que é uma educação para cidadania, e na sua particularidade, as possibilidades de como na geografia pode-se fazer isso, convoca a pensar quais as bases que a sustentam. E neste sentido, considera-se que “a reflexão crítica dos cidadãos, assegurada desde a educação infantil até a universidade por um sistema de formação, inclui a aprendizagem do caráter pragmático da ciência ao mesmo passo que o entendimento e a preparação para a práxis política cientificamente modelada” (MARQUES, 1992, p. 51).

Detalhando essa afirmativa, toma-se como princípio inicial a ideia de reflexão crítica, com o significado de desafio a não simplesmente ouvir, mas a falar, a ser crítico ao que vive, ao que acontece ao seu redor, e ao que aprende na escola. Entende-se que os conteúdos das disciplinas escolares precisam ter um sentido que é social, que é dizer do porquê e do para que abordá-los, para além da informação que é transmitida.

A educação, cujo papel é a construção humana pelo saber, tem esse desafio de formar cidadãos. Implica, então, considerar a existência de diversos desafios, de diferentes ordens (social, cultural, econômica, política) que influenciam na sociedade atualmente. E, que têm gerado crises, tanto no que se refere ao ensino de valores, quanto em relação aos próprios valores, que enfrentam uma crise, cujos desafios foram mencionados anteriormente, originados pelas transformações intensas e dinâmicas que tem se instaurado socialmente. As transformações ocasionadas pelo capital têm gerado acentuadas desigualdades sociais, que se materializam em desigualdades sociais, econômicas, territoriais, com a prevalência do direito garantido para poucos e a exclusão de muitos.

Na geografia escolar, a visibilidade dos valores se internaliza em reflexões propostas nos diversos conteúdos, na compreensão do sujeito – de si, do outro e do espaço, na interação que exerce com a comunidade, no cotidiano da vida. Essas são situações em que, de alguma forma, os valores estão inseridos, mesmo quando não mencionados de modo explícito. Por isso, entende-se que não existe educação sem valores e isso se expressa pela consciência, que significa saber/ter conhecimento a partir de vivências, experiências e compreensão de aspectos da sua subjetividade. E, ainda, da percepção do que é moralmente certo ou errado em atos e motivos individuais, os quais constituem parte da sociedade e, pela forma como são propostos, podem manter a alienação dos sujeitos ou, de modo transformador, contribuir para o processo de emancipação e a atuação cidadã.

No que concerne à geografia escolar sob a perspectiva de educação geográfica, que envolve a consciência crítica, reflexão, análise e significação dos conhecimentos, emancipar-se como sujeito vai além de compreender-se no mundo e de realizar a leitura de suas transformações e permanências. Envolve, ainda, a dimensão subjetiva de reconhecer-se, de compreender suas atitudes, suas intervenções no espaço e as condições do outro em fazer isso. São estes processos que se entrelaçam e constituem a dinâmica do mundo/da sociedade que, pela construção de valores, torna possível questionar os problemas, as desigualdades, os silenciamentos, e atuar de modo sensível para propor caminhos no intuito da defesa da vida, do respeito, da empatia, da cooperação e da justiça social.

### **Considerações finais**

Para além do conhecimento construído e que precisa ser transmitido às novas gerações, se faz necessário olhar para a realidade, para as possibilidades que emergem de cada ambiente escolar. A escola e a geografia escolar têm o desafio de constituir-se como espaço de construção de valores, aspecto que precisa perpassar toda a estrutura curricular e de conteúdo; - envolver a dinâmica escolar, as relações,

subjetividades e aproximações entre diferentes sujeitos. E diante disso, também a formação (inicial e continuada) dos professores precisa ser repensada.

Neste sentido, constata-se a importância de proporcionar aos professores espaços de debate e reflexão sobre tipos de valores, que valores são necessários, de que forma envolver os estudantes, a família e a comunidade escolar, no intuito de promover essa construção no cotidiano da escola, contribuindo à formação cidadã. As experiências de aprendizagem significativa precisam envolver reflexão crítica, sensibilização, análise da realidade, imaginação, emoções e outros processos em que o conhecimento teórico e a compreensão da realidade conduzam à emancipação humana e à consciência da importância de sua atuação consciente em sociedade.

O movimento de colaborar para que o aluno possa se posicionar com base na construção própria do conhecimento, contribui para que, no decorrer das aulas, seja possível ir além de abordar os valores conceituando-os teoricamente, inserindo-os nas ações cotidianas, na vivência social, nas análises e raciocínios geográficos desenvolvidos e utilizados.

É interessante considerar que, mesmo quando os sujeitos divergem em ideias, diferenciam-se étnica e culturalmente, é preciso que valores como respeito, justiça, equidade, empatia, cooperação, tão caros e necessários na sociedade contemporânea, alicercem as relações sociais. A educação geográfica proposta no ensino de geografia constitui-se, portanto, como caminho profícuo para isso, sendo o debate sobre valores fundamental na construção de conhecimentos geográficos.

Sendo assim, considera-se necessário colocar em diálogo, no ensino de geografia, o universal e o singular, o global e o local, o exercício crítico que decorre do protagonismo dos estudantes e da construção de um processo de maior autonomia, tanto do professor quanto dos estudantes. Entende-se que o protagonismo constitui uma palavra a partir da junção de duas palavras gregas: *protos*, que significa o principal, o primeiro, e *agonistes*, que significa luta, lutador, competidor. O termo protagonista, em seu sentido atual, indica o ator principal de uma ação (SEIDEL, 2009), ou acontecimento, quer seja em relação à determinada situação ou em relação à condução da própria existência.

A autonomia é definida por Japiassú e Marcondes (2001), com base em Kant, como o caráter da vontade pura, que só se determina em virtude de sua própria lei, de uma legislação moral, que é a de conformar-se ao dever ditado pela razão prática e não por um interesse externo: O princípio da autonomia é sempre escolher de tal forma que as máximas de nossa escolha sejam compreendidas ao mesmo tempo como leis universais nesse mesmo ato de querer. Identificar as condições efetivas de como o professor ser protagonista e ter autonomia é outro desafio que se coloca nos contextos da escola real.

Pelo protagonismo e a autonomia dos sujeitos no processo de construção de valores no ensino de geografia, pode-se constituir espaços para questionar a realidade em diferentes escalas e perspectivas, tendo em vista que a atualidade é marcada por experiências diversas que nos levam tanto a situações de evolução humana, superação de desigualdades, quanto por situações permeadas por conflitos e instabilidades em diversos aspectos da vida. Sendo assim, é fundamental pensar em como tornar mais significativa a aprendizagem dos estudantes, para que possam refletir sobre o mundo e estabelecer reflexões que abarquem a convivência em sociedade, a capacidade de compreender processos sociais cada vez mais complexos.

Portanto, trabalhar valores nas aulas de geografia pode se constituir como caminho para provocações, problematizações e a construção da consciência dos sujeitos, contribuindo para o efetivo exercício da cidadania, que envolve compreensão crítica, emancipação e atuação ativa nos processos, afim de melhorar tanto as relações socioespaciais quanto os modos de agir de cada sujeito nas interações que vivencia com a sociedade e a natureza.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, L. I. de. **A educação geográfica como um caminho para a promoção de sustentabilidades**: resgatando valores socioambientais com o 6º ano do EF. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2011.

ARAÚJO, S. E. F. de A. **Contributos para uma educação para a cidadania**: professores e alunos em contexto intercultural. Lisboa, 2008.

ARENDT, H. **A crise na educação**. Entre o passado e o futuro. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1961.

ARRUDA, E. de. **Educar em valores**: representações de pais e professores. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação no Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Rondonópolis. Rondonópolis, 2012.

BORGHI, B. Pérez, F. F. García; Fernández, O. M. **Noví Cíves**: cittadini dall'infanzia in poi. Pàtron Editore: Bologna, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2018.

CALLAI, H. C. MORAES, M. M. de. Educar Para A Formação Cidadã Na Escola. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales Universidad de Barcelona. Vol. XVIII, núm. 496 (02), 1 de diciembre de 2014 [Nueva serie de Geo Crítica. Cuadernos Críticos de Geografía Humana].

CARDOSO, S. R. P. A Construção do Sujeito Moral: considerações sobre a importância da educação em Kant. In: **II Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Confluências**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2006. v. 1.

CASTRO, L. M. D. de. **Valores humanos na escola**: em busca de sensibilidade nas práticas docentes. 2012. 105f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012.

CLOCK, L. M. **A educação na construção de valores**: afinal, o que pensam os professores? Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2016.

FREITAS, A. C. F. de. **Valores Humanos como Prática Educativa no Cotidiano da Escola Yolanda Queiroz- Comunidade do Dendê**. 2011. 163f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2011.

GOERGEN, P. **Educação e valores no mundo contemporâneo**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 983-1011, Especial - Out. 2005.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Jorge Zahar Editor Rio de Janeiro, 2001.

MARQUES, M. O. **A Formação do Profissional da Educação**. Editora: UNIJUÍ, Ijuí, 1992.

PAIM, V. C. **Valores e educação**: A escola deve educar para valores? Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Caxias do Sul. 2014.

RIBEIRO. H. M. F. **Formação de valores e atitudes**: Como professores do ensino Fundamental enfrentam este desafio. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço - razão e emoção**. São Paulo. Editora HUCITEC, 2007.

SAVATER, F. **El valor de educar**. 1. Ed. 1. Reimp. Editorial Ariel, S. A. Barcelona, 2008.

SEIDEL, J. M. de O. **O protagonista no psicodrama sócio-educacional e no teatro-educação**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação – UNB, 2009.

SERRANO, G. P. **Educação em valores**: como educar para democracia. Porto Alegre/RS: Artmed Editora S.A., 2002.

SILVA, C. C. M. da. **Educação moral, escola e comunidade:** uma relação (des)articulada? Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, SP, 2013.

SILVA, M. A. M. da. **Educação ambiental para a cidadania e a construção de valores morais:** diálogos entre pesquisa e intervenção. Dissertação (Mestrado). Pós-graduação em Educação. São Paulo, 2015.

ZECHI, J. A. M. **Educação em valores:** solução para a violência e a indisciplina na escola? Tese. (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP – Campus de Presidente Prudente, 2014.